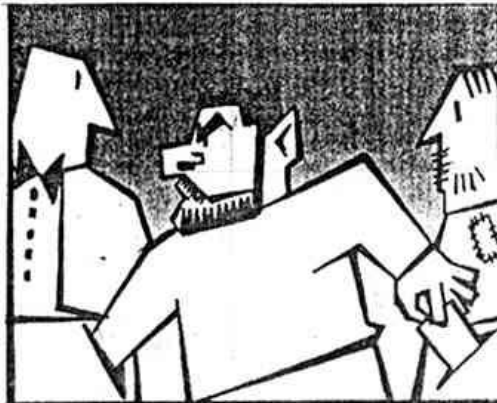


Funcionalismo

Lindolfo Machado

Projeto de Lula para pobreza é impossível



Depois dos técnicos da Fundação Getúlio Vargas, que desejam acabar com a fome através da doação de R\$ 14,00 por mês por parte de 100 milhões de brasileiros que, a seu ver, poderiam contribuir para os 50 milhões de famintos, agora é Luiz Inácio Lula da Silva que deseja enfrentar a fome com um adicional de 5% nos restaurantes e taxaço sobre produtos supérfluos.

Para início de conversa, a taxaço dos supérfluos está prevista na lei complementar sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, de autoria do ex-senador Antônio Carlos Magalhães. Mas como querer acabar com a fome e a miséria taxando-se em 5% os almoços e jantares nos restaurantes? Haveria, neste caso, apenas transferência de renda da classe média para os pobres.

Não resolveria nada

O capital não seria taxado, pois iria repassar o tributo, tampouco o produto de tal taxaço poderia resolver coisa alguma. A fome é resultado da falta de comida permanente. Não existe a menor possibilidade de se criar uma estrutura capaz de diariamente alimentar 50 ou 30 milhões de pessoas. Impossível. Isso exigiria uma soma de recursos infinitamente maior. E tampouco resolveria nada. Não se trata de fornecer comida de graça. Se tal fosse feito, estaríamos criando uma legião enorme de pessoas que, dan-

do comida de graça, nada fariam. Estaria sendo implantado uma deseconomia ainda maior do que aquela que já enfrentamos com a concentração de renda. Pois pagar de juros (a partir de hoje) 19% aos bancos ao ano para rolar a dívida interna de R\$ 560 bilhões, e congelar e rebaixar os salários, significa uma brutal concentração de renda. Ainda por cima, progressiva. Não pára mais. Em primeiro lugar, porque o governo FHC não tem como liquidar a dívida. Em segundo lugar, porque não interessa aos bancos.

Questão difícilima

Mas voltando à tese do PT, ela, no fundo, é conservadora. Dar comida é um ato paternalista, na medida em que nada se exige de quem recebe. Lula será que levou em conta que as pessoas sentem fome de duas a três vezes por dia? Se levarmos em conta os dados da FGV, teria que haver um fornecimento de 150 milhões de refeições diariamente. Café da manhã, almoço e jantar. Por aí começa-se a ver a real dimensão do problema. Não se trata de dar um prato de comida por

dia, mas sim três pratos. Fora os reflexos da alimentação em organismos envolvidos pela subnutrição. A questão não é nada fácil. Pelo contrário, é difícilima. A única coisa que acaba com a fome, com a miséria e reduz a pobreza, através do tempo, é o desenvolvimento econômico acompanhado do nível de emprego, do salário e da redistribuição justa de renda. Fora daí é sonhar no vazio, pois o problema do subdesenvolvimento, da fome, da desnutrição, não terá fim.